

EDITORIAL

O espaço urbano é fruto de uma construção histórica, de processos sociais que se ligam e expressam os determinismos de cada tipo e de cada período da organização social¹. Torna-se elemento configurante do impacto e das transformações do ambiente, em conjunto com processo político e econômico. Tais elementos influem e são afetados pelo processo de planejamento urbano. Neste âmbito, o segundo número da Revista *URBE* (Revista Brasileira de Gestão Urbana) reforça seu caráter multidisciplinar pela proposição do tema e por dar diferentes olhares sobre esse processo de transformação do espaço, dos agentes, sua forma de organização e influência sobre o meio.

Primeiramente há um conjunto de 4 artigos que tratam do processo de ocupação e de transformação dos espaços, sobre diferentes regiões: sudoeste do Paraná, Rio Grande do Norte, Limeira e Buenos Aires. Jandir Ferreira Lima, Paulo Henrique de Cezaro Eberhardt, Diana Carolina Gentilini e Augusto Luiz Heck trazem, com o artigo “Mudanças Estruturais da Ocupação da Mão-de-obra na Economia Regional do Sudoeste Paranaense no Início do Século XXI”, discutem a formação histórica regional e ressaltam as principais transformações econômicas recentes, relacionado com as mudanças regionais, com a questão econômica e com o perfil que se constitui a partir da ocupação histórica e a conformação dos espaços e da região.

Cilene Gomes contribui com artigo intitulado “Formação Sócio-Espacial e Dinâmicas Urbano-Regionais no Rio Grande do Norte”, no qual a autora adota a categoria de formação sócio-espacial de Milton Santos para estudar as relações entre espaços e sociedade na formação histórica do desenvolvimento do Rio Grande do Norte, buscando relacionar os nexos, mencionados no início deste editorial, “socioeconômicos, demográficos e espaciais que constituem as diferentes dinâmicas urbano-regionais do Estado”, nas palavras da autora.

Essas duas contribuições reforçam a dinâmica sócio-espacial e colocam os “lugares em movimento” no tempo. Essa noção concebe o artigo “A cidade em movimento: dinâmica sócio-espacial em Limeira” de Eduardo Manfredini. O autor retrata o poder público e a iniciativa privada na conformação ou configuração da área central, posicionando diferentes conformações do centro urbano a partir do uso e da ocupação do solo. Contribuí, desta maneira, com outro olhar sobre a forma de avaliar o processo de ocupação e de dinâmica sócio-espacial.

Neste primeiro conjunto de discussões sobre espaço e transformações urbanas, Guillermo Jajamovich relaciona essas transformações com o foco de compreender, a luz de um trabalho interpretativo, as políticas implícitas e as observações das mudanças urbanas de Buenos Aires sob a ótica dos pesquisadores retratados em sua produção acadêmica. Esse artigo contribui, também, com o olhar sobre a realidade percebida e a figurada, que coexiste no imaginário e na ideologia de quem observa e interfere no meio.

¹ CASTELLS, Manuel. A questão urbana. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

A partir da discussão sobre o espaço e suas transformações, os demais autores contribuem com elementos que reforçam o nexos dessas relações retratadas ou influenciadoras do meio urbano. Neste aspecto, a importância sobre a visão de quem planeja e pensa o espaço é determinante no processo de desenvolvimento. O quinto artigo discute essa questão ao tratar da importância de visões sobre o desenvolvimento daqueles que participam e direcionam ações para o processo de conformação do espaço e do meio. Cleci Teresinha Noara e Luciano Felix Florit, com o artigo “Visões sobre o Desenvolvimento e Valores Ambientais em Conselhos de Meio Ambiente do Médio Vale do Itajaí”, buscam contribuir com a reflexão sobre os conselhos de meio ambiente, principalmente no que se refere à formulação e implementação de políticas públicas ambientais para o desenvolvimento sustentável.

Lujan Menazzi discute sobre projetos e planos urbanos que definem uma cidade real e uma cidade desejada, e com isso o planejamento influencia, passiva ou ativamente, no processo de construção do espaço. Para isso, aplica sua análise no bairro de Mataderos em Buenos Aires, que possui um rico histórico de projeções e mudanças a partir do perfil econômico e social que delineava a região. O seu artigo “Proyectos Urbanos em Mataderos: persistências y rupturas en las propuestas sobre um barrio industrial” retrata uma realidade local, mas que coincide com a história industrial de muitos bairros e regiões diferentes, bem como traz uma contribuição importante sobre diversas formas pensadas de intervenção e as formas de se fazer.

O artigo “Publicidade e Identidade na Arquitetura do Espaço Público Urbano”, de Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega e Clarissa Duarte, introduz a relação dos elementos publicitários e a arquitetura da cidade. A partir de uma análise morfológica, os autores relacionaram a questão do marketing varejista e a conformação do espaço urbano com o intuito de delinear um campo de pesquisa sobre o papel das leis urbanísticas e do controle urbano.

Os dois últimos artigos tratam de questões específicas, mas que interferem na dinâmica urbana. O oitavo artigo, de Antonio Carlos Macha do Guimarães e Marco Antonio Villart-Neder, mostra como a questão social é forte elemento influenciador da execução do planejamento público. Os autores retratam isso com a questão da medicina social e exemplificam como algumas políticas não tiveram êxito por práticas sociais contrárias. Empréstam a justificativa de Sérgio Buarque de Holanda no livro “Raízes do Brasil”, no qual o autor enfatiza a dificuldade do brasileiro de assumir um comportamento regido por normas impessoais.

O último artigo deste número, de Stefan Hoppe e Pery Francisco Assis Shikida, traz um estudo de viabilidade econômico-financeira de uma destilaria para produção de álcool carburante a partir da mandioca. Ao se pensar em fortalecer alternativas renováveis de consolidação do processo econômico da região, o estudo buscou avaliar se esta alternativa seria viável diante do cenário regional e de mercado. Considerou-se pelos custos de oportunidade existentes que o projeto era inviável.

Com isso, encerramos o primeiro volume da Revista Brasileira de Gestão Urbana. Gostaríamos de aproveitar este espaço para agradecer as contribuições dos autores de diversos centros de pesquisa e dos pareceristas, oriundos de diversas nacionalidades, e que reforçam o caráter integrador, mas multidisciplinar, a que se propõe a Revista *URBE*. Esperamos que este primeiro volume siga uma série de contribuições que possam amadurecer o perfil desejado da revista como um espaço cada vez mais pluralista e capaz de despertar novas ideias oriundas de diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa sobre a questão urbana. Por fim, desejamos uma leitura profícua e capaz de despertar o interesse e ansiedade pela chegada do segundo volume.

Rodrigo Firmino, Christian Silva e Tomás Moreira
Editores